



## ATUAÇÃO PEDAGÓGICA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES COM ÊNFASE NO ATENDIMENTO EMPRESARIAL

PEDAGOGICAL PERFORMANCE IN NON-SCHOOL ENVIRONMENTS WITH  
EMPHASIS ON BUSINESS SERVICE

Beatriz Erba Lemes<sup>1</sup>  
Rosemary Aparecida de Almeida Moraes<sup>2</sup>  
Jhenifer Prescilla Dias Fuzinelli<sup>3</sup>

**RESUMO:** A atuação do pedagogo em ambientes não escolares possibilita novas perspectivas na prática pedagógica, contribuindo de forma significativa para os desafios encontrados no mercado de trabalho. Na área empresarial, o pedagogo possui o importante papel de atuar de forma interdisciplinar com os profissionais da gestão de pessoas, visando promover processos de desenvolvimento e aprendizagem corporativa. Desse modo, o presente ensaio teórico teve como objetivo discutir a atuação do pedagogo nos ambientes não escolares e como pode ser a atuação desse profissional no âmbito empresarial. A metodologia empregada foi a revisão sistemática da literatura por meio da qual foram selecionados textos acadêmicos e artigos pertinentes à temática. Constatou-se que a formação dos cursos de Pedagogia, em um contexto geral, não aborda as diversas possibilidades de atuação e que são necessárias adaptações nas matrizes dos cursos de graduação, com a finalidade de propor uma reflexão ao aluno sobre a multidimensionalidade da profissão.

**Palavras-chave:** Pedagogia; Ambiente não escolar; Atuação; Formação profissional; Pedagogia Empresarial.

**ABSTRACT:** The pedagogue's performance in non-school environments allows new perspectives in pedagogical practice, contributing significantly to the challenges encountered in the job market. In the business area, the pedagogue has the important role of working in an interdisciplinary way with people management professionals, aiming to promote corporate development and learning processes. Thus, the present theoretical essay aimed to discuss the role of the pedagogue in non-school environments and how this professional can perform in the business environment. The methodology used was the systematic review of the literature through which academic texts and articles relevant to the theme were selected. It was found that the formation of Pedagogy courses, in a general context, does not address the various possibilities of action and that adaptations are necessary in the matrices of undergraduate courses, in order to propose a reflection to the student on the multidimensionality of the profession.

**Keywords:** Pedagogy; Non-school environment; actuation; Professional qualification; Business Pedagogy.

### INTRODUÇÃO

A formação humana precisa ocorrer em qualquer contexto, necessitando apenas de um profissional que saiba lidar com as práticas pedagógicas, seja elas sistematizadas ou

<sup>1</sup>Beatriz Erba Lemes, Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Galileu, biaferreiraerba@gmail.com.

<sup>2</sup>Rosemary Aparecida de Almeida Moraes, Mestra em Literatura e Crítica Literária pela PUC-SP, profmeiremoraes@gmail.com.

<sup>3</sup>Jhenifer Prescilla Dias Fuzinelli, Mestra e Doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela UNESP - Bauru, jheniferpsico@gmail.com.



não. Segundo a própria Lei de Diretrizes de Bases nº 9394 de 1996 (BRASIL, 1996), o campo de atuação do pedagogo não ficou restrito à educação escolar. Também, na Resolução CNE/CP nº1/2006 (BRASIL, 2006), evidencia-se que, além da formação docente, o pedagogo está habilitado para atuar nas diferentes áreas que necessitam de conhecimento pedagógico, pois este profissional irá exercer sua função por meio da educação, com a formação de sujeitos, respeitando seus conhecimentos prévios e o comportamento dos indivíduos fora e dentro do âmbito escolar. De acordo com essa mesma Resolução, no Artigo 5º: O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: “IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo” (BRASIL, 2006 p. 88).

Sob essa perspectiva, Freitas e Moreira (2018) salientam que a ação pedagógica em um ambiente não escolar está atrelada a atividades que envolvam estratégias, planejamento, trabalho em equipe, formação pessoal, profissional e orientação, tendo como objetivo principal promover a transformação em cada indivíduo. Conforme o supracitado, para que de fato ocorra uma mudança na visão da sociedade em relação ao trabalho do pedagogo na área não escolar, é necessário que o profissional seja flexível, bom mediador, com ampla capacidade de adquirir novas competências, atuando de modo resiliente para absorver as modificações pelas quais a sociedade passa. Diante do exposto, a atuação do pedagogo, na área empresarial, cerne deste artigo, deve ter como base o recrutamento, seleção, capacitação profissional e, ainda, administrar treinamentos.

Prado, Silva e Silva Cardoso (2013) citam que o pedagogo é um mediador do processo de aprendizado, pesquisador e gestor, o que evidencia um profissional que terá domínio da ação pedagógica e fundamentações para sua atuação. As organizações buscam por novas competências em sua equipe, uma vez que o mundo cada vez mais competitivo e exigente. Assim, o pedagogo empresarial vem com o objetivo de verificar as necessidades dessas organizações e propor soluções onde esse colaborador aprimore seus conhecimentos e se torne uma pessoa mais ativa e crítica sendo capaz de solucionar problemas e trazer mudanças ao seu ambiente.

Na era do conhecimento, o capital intelectual é a fundamental chave para o crescimento e manutenção das empresas no mercado. O capital intelectual é produzido pelos colaboradores, com destaque àqueles que apresentam atitudes críticas, libertadoras, dinâmicas, empreendedoras, e que possuem diferentes habilidades e percepções globais de cultura. Estes, permitem que a empresa alcance resultados e objetivos estratégicos (BOSCHINI, 2018). Sendo assim, a introdução da pedagogia no ambiente corporativo tem como principal objetivo estimular a mudança comportamental nas pessoas, para atingirem maiores indicadores de qualidade nos produtos e/ou serviços oferecidos à sociedade, bem como aperfeiçoar o desempenho profissional e pessoal nas equipes.

Nesse sentido, nota-se que o pedagogo empresarial é de suma importância e possui vasta gama de atuação para que em conjunto ao setor de gestão de pessoas prepare a equipe para atuar em suas funções de forma satisfatória para todos que ali atuam.

Dessa forma, o presente artigo teve como objetivo discutir a atuação do pedagogo nos ambientes não escolares e como pode ser sua atuação no âmbito empresarial. É preciso compreender que o processo de ensino aprendizagem ocorre em diferentes



ambientes nos quais o educador se faz indispensável. Assim, o pedagogo pode estar presente em várias instâncias, desempenhando vários papéis, pelo fato de existir uma grande diversidade de práticas educativas intencionais, que se tornam essenciais a presença deste profissional (FREITAS; MOREIRA, 2018).

Este estudo se caracteriza como uma revisão da literatura. Para eleger a produção científica para a inclusão no presente trabalho, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: a) artigos ou trabalhos acadêmicos relevantes publicados nos últimos 20 anos; b) estar completamente disponível; e c) estar no idioma português. Os estudos duplicados foram excluídos.

A revisão se iniciou do decorrer do segundo trimestre de 2021, com buscas em bibliotecas digitais *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google Scholar*. As palavras-chave utilizadas para busca foram: “Pedagogo”, “Ambiente não escolar”, “Pedagogia Empresarial”, “Atuação”, “Desafio”, “Formação”, “Recrutamento”.

No levantamento inicial de dados, foram encontrados 20 trabalhos. Desses, 12 foram selecionados, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Após a leitura de todos os trabalhos selecionados, foram excluídos seis, devido a pertinência dos assuntos abordados para o presente estudo. Sendo assim, restou-se seis trabalhos para a análise, os quais, fundamentaram a construção deste ensaio teórico.

## A ORIGEM DA PEDAGOGIA: BREVE HISTÓRICO

O termo “Pedagogia” surge na Grécia antiga entre os séculos XVIII e XIX. A palavra advém do grego antigo *paidagogós*, *paidos* (“criança”) e *gogía* (“conduzir” ou “acompanhar”). Outrora, o conceito fazia, portanto, referência ao escravo que levava os meninos à escola. Assim, a origem da palavra se refere às pessoas que buscavam por formações técnicas a pedido da sociedade (CAMBI, 1999). Assim, é nos séculos mencionados que ocorre a disseminação de um modelo de educação onde se tem o pedagogo como figura principal para transmissão do saber, sendo parte importante da educação do homem e de grande relevância na constituição da sociedade e no desenvolvimento de grupos sociais.

No entanto, mesmo tendo surgido na antiga Grécia, foi através da Revolução Industrial que o que se conhecia como pedagogia começou a se propagar. Mesmo tendo surgido na antiga Grécia, foram apenas nos séculos XVII e XVIII que a atual pedagogia começou a se propagar. Consoante Teixeira (2014), em seu livro *Revolução Industrial*, durante essa revolução ocorreram muitas invenções de máquinas modernas a vapor e tecnologias, com os objetivos de obter um aumento de produção, lucro e redução de mão de obra. Com o aumento da produção fabril e industrial, os trabalhadores tiveram que se adaptar a novas formas de produção, onde desempenhavam atividades específicas, repetitivas e hierárquicas nas esteiras da linha de montagem e modo de produção. Neste contexto, a revolução marca a mudança de produções artesanais para os maquinários e, como as fábricas precisavam de mão de obra qualificada, foi necessário ampliar a oferta de escolas para as classes mais baixas.

Para Libâneo (2001), a Pedagogia pode ser compreendida como um campo



científico e investigativo que tem como objeto de estudo a Educação. Sendo conhecida em muitos países como uma ciência ou como ciências da educação, esses sinônimos vão ocorrer, conforme a tradição do país. Para Pimenta e Ghedin (2005), a educação não só descreve e determina a sociedade, mas projeta a sociedade desejada, unindo, intensamente, a educação como prática pedagógica na busca por atender às demandas do contexto e possibilitar transformações. A princípio, o curso tinha como objetivo a formação de professores dos anos iniciais; mas, com o passar do tempo, e com novas necessidades, outras possibilidades de atuação foram surgindo. Porém, por muito tempo, esses profissionais foram vistos aptos apenas para trabalhar como docentes, bem como na coordenação, direção, dentre outras áreas escolares, isto é, seguiam, rigorosamente, a etimologia da palavra “arte de condução de crianças” (FRANCO, LIBÂNEO; PIMENTA, 2007, p. 64).

A base de um curso de Pedagogia não pode ser somente à docência, posto que a base de um curso de Pedagogia é o estudo do fenômeno educativo, em sua complexidade, em sua amplitude. Então, pode-se dizer que a docência um é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico configura-se como uma prática docente (LIBÂNEO, 2001).

No Brasil, o curso de pedagogia teve início por volta de 1930, período em que o país passava por muitas mudanças. De acordo com Saviani (2008), o curso de Pedagogia, propriamente dito, surge, no Brasil, com o Decreto-Lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939, que organizou a Faculdade Nacional de Filosofia, estruturando-a em quatro seções: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia, acrescentando, ainda, a de Didática, considerada “seção especial”. As seções Filosofia, Ciências e Letras ofereciam diferentes cursos cada uma, enquanto a de Pedagogia e Didática “era constituída de apenas um curso cujo nome era idêntico ao da seção”.

A partir desse novo paradigma, em uma sociedade em constante transição, o educador é o profissional que está mais apto a exercer, a cada dia, essa função de disseminação do conhecimento, “ocorrendo em muitos lugares, institucionalizados ou não, sob várias modalidades” (LIBÂNEO, 2004, p.26). Ele, precisa, portanto, estar preparado para os desafios do mundo contemporâneo, especialmente porque o surgimento de novas tecnologias e influencias econômicas impulsionam mudanças abruptas nos agentes sociais.

Segundo Libâneo (2004), o mundo assiste hoje às intensas transformações, como a internacionalização da economia e as inovações tecnológicas em vários campos de saberes. Essas transformações levam à mudança no perfil desses diversos profissionais, afetando os sistemas de ensino, especialmente os educadores, que são profissionais diretamente envolvidos no processo de disseminação do conhecimento na prática educativa. Para isso, há necessidade de melhor preparo na formação dos educadores, principalmente nos cursos de pedagogia oferecidos. É necessário que as instituições iniciem um diálogo entre o currículo que prepara os futuros profissionais e as necessidades da sociedade contemporânea.

Dentre as possibilidades de atuação do pedagogo, Libâneo (2001) aponta que é possível citar as empresas privadas, órgãos municipais, estaduais e federais, hotéis, OSCs, instituições de formação profissional, consultoria empresarial, museus, hospitais, entre



outros. Em todos os ambientes, os educadores devem atuar a partir das particularidades da área, do ramo da instituição, e também, se adequar ao cargo e ao perfil de pessoas as quais são atendidas. Ademais, o trabalho transdisciplinar é uma característica extremamente importante, independentemente do contexto de atuação do pedagogo. O autor salienta ainda que, em decorrência da falta de conhecimento teórico-prático específico à atuação pedagógica em ambientes não escolares, os profissionais, por vezes, acabam articulando seus conhecimentos e com as experiências de outros profissionais, principalmente com relação à atuação na gestão de pessoas e na coordenação de equipes.

## A PEDAGOGIA EMPRESARIAL

Conforme mencionado por Barduini e Figueiredo (2020), a atuação do pedagogo nas empresas é ainda uma realidade pouco conhecida para quem cursa Pedagogia. Sabe-se que a pedagogia empresarial é uma possibilidade da formação bem recente, principalmente no Brasil. Ela surge a partir da necessidade da formação e preparação junto ao trabalho da Gestão de Pessoas na empresa.

Ribeiro (2010) diz que o pedagogo começou a ser chamado para atuar na empresa, no final da década de 60, início de 70, em razão do contexto histórico educacional, o qual atribuiu à educação a função de contribuir para aceleração do desenvolvimento econômico e progresso da sociedade. “O pedagogo tem condições de auxiliar a empresa na elaboração da declaração de sua missão, em que constem suas metas e aspirações, seus valores, sua cultura e estratégias a serem utilizadas, envolvendo funcionários e colaboradores” (PASCOAL, 2007, p.97).

Sendo assim, é notório que, levando em consideração o propósito de elaborar e construir novas metodologias de aprendizagem para qualificação dos colaboradores e da empresa, o pedagogo colabora no alcance dos objetivos definidos pelas empresas, para que estas, possam provocar mudanças e propiciar maior qualidade e produtividade.

Para Holtz (2006), a Pedagogia é a Ciência; desta forma, acredita-se que o pedagogo dentro desse novo horizonte em que está inserido deverá utilizar-se de outras áreas como a administrativa, psicológica e filosófica para ter acesso a conhecimentos fundamentais, na gestão de pessoas, no espaço organizacional.

Quando o assunto é Pedagogia Empresarial, Almeida (2006) ressalta a importância de se pensar no aumento da eficiência desse colaborador, aprimorando a forma de conduzir esse desenvolvimento e potencialização das habilidades e competências, uma vez que é investindo no desenvolvimento dos colaboradores que a empresa alcançará maior competitividade abrangendo o ponto de equilíbrio almejado por todos.

Sendo assim, a pedagogia, no ramo empresarial, torna-se uma forma de suporte em relação à estruturação de mudanças na ampliação e aquisição de conhecimentos organizacionais. O pedagogo empresarial "promove a reconstrução de conceitos básicos, como criatividade, espírito de equipe e autonomia emocional e cognitiva" (LOPES; TRINDADE; CADINHA, 2007, p. 74).

O pedagogo empresarial é uma nova modalidade para aprimoramento e desenvolvimento das empresas e das competências e habilidades humanas, propondo uma



nova relação de trabalho, que vai além da teoria, pois favorece novas possibilidades ao colaborador e à empresa que pode se modificar para além de tais paradigmas (RIBEIRO, 2010).

Sobre isso, Gonçalves (2009), afirma que o desafio desse profissional é desenvolver estratégias que promovam a humanização dentro da empresa, pois, ele tem que atuar na área de gestão de pessoas, treinando e aprimorando os colaboradores, com foco na melhoria da prestação de serviços e na vida pessoal. Em uma empresa, o educador trabalhará para produzir e disseminar conhecimento, cumprindo assim seu papel de educador, sempre com um olhar atento ao capital humano. Nas organizações, os pedagogos juntamente com outros profissionais, como os psicólogos por exemplo, poderão criar ações que visam atender às exigências do mercado. Sendo assim, o maior objetivo da pedagogia organizacional deve ser o de estimular os integrantes da empresa a se motivarem e a crescerem diariamente no seu trabalho, ajudando-os assim, a solucionar os problemas que possam surgir. Portanto, em uma organização, o pedagogo é parte importante do crescimento da empresa, motivando os colaboradores e todo seu crescimento, permitindo a constantemente atualização e preparo para os desafios.

O ser humano é essencial para as organizações, e o êxito depende fundamentalmente das pessoas. O cultivo de talentos será uma base para o diferencial. “O profissional de recursos humanos, incluindo se aqui o pedagogo empresarial, é o responsável por preparar e desenvolver as pessoas para que, independentemente do setor em que trabalham, tragam os resultados esperados” (RIBEIRO, 2010, p.155).

## A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EMPRESARIAL

O pedagogo pode atuar em diferentes ambientes, inclusive na área empresarial, onde este profissional poderá exercer a função de gestor de pessoas, contribuindo com todo o processo de ensino e aprendizagem. “Cada vez mais o conhecimento é percebido como fundamental para a competência organizacional” (SANCHEZ; HEENE, 1997, n.p. apud CLARO; TORRES, 2012, p.208).

Dessa forma, sendo visto como multifuncional, um profissional generalizado, cabe então uma análise de como este profissional formado e centralizado na área educacional pode aplicar suas técnicas em outros ambientes. Assim, torna-se primordial a compreensão sobre as áreas de atuação fora do âmbito escolar.

Sendo assim, o pedagogo passa a ter maior visibilidade nas empresas, onde trabalhará com treinamentos, formação de mão de obra, capacitações e organizações, reuniões, congressos, cursos, dinâmicas e, principalmente, melhorará o relacionamento entre os colaboradores. Nesse contexto, encontra-se o pedagogo, profissional que, como mencionado, não está restrito ao campo escolar, visto que está habilitado a assumir papéis de importância no desenvolvimento do ser humano e do meio social em que este está inserido (FRISON, 2004).

Ribeiro (2010) ressalta, ainda, que a empresa, essencialmente, é um espaço educativo, estruturado como uma associação de pessoas em torno de uma atividade com objetivos específicos, sendo assim um espaço de aprendizagem. Desta forma, o Pedagogo



tem a finalidade de buscar estratégias, metodologias, provocando mudanças comportamentais, oportunizando melhorias na qualidade e desenvolvimento dos colaboradores, tanto na área profissional quanto pessoal.

Pode-se relacionar a interação e a intervenção do pedagogo diretamente ao setor de gestão de pessoas, onde terá um papel de mediar os conflitos relacionais, uma vez que se trata de um setor em que as pessoas trocam informações e estabelecem diversos relacionamentos, assumindo um papel de suma importância no desenvolvimento humano organizacional.

De acordo com Maron e Vieira (2002), cabe ao profissional da pedagogia no ambiente empresarial compreender e conduzir todos os envolvidos nas diretrizes dos objetivos humanos e empresariais, com a finalidade de gerar condições necessárias se utilizando, principalmente, de reuniões, treinamentos, cursos, eventos, contribuindo para o desenvolvimento educacional, resultando na melhoria da produtividade dos colaboradores da organização. O pedagogo, quando incluso nesse seguimento, contribuirá indicando quais as atitudes e posturas mais adequadas dos gestores em relação à equipe e vice-versa, com o propósito de prover um ambiente cortês e solícito, maximizando a produtividade.

Em pesquisa de Quirino e Bosco Laudares (2008), destaca-se que os campos de atuação do pedagogo são voltados à área de formação profissional e, sobretudo na gestão de pessoas, executando treinamento e desenvolvimento, universidades corporativas, centros de competência, programas de formação profissional, especialização laboral e as áreas de consultoria interna e externa, desenvolvendo programas educativos, cursos *in company*, diretrizes de desenvolvimento gerencial e educação continuada. Ao desempenhar essas atividades supracitadas, o pedagogo assume cargos de diretor, gerente de gestão de pessoas, analista de recursos humanos, supervisor pedagógico, pedagogo e orientador profissional.

A fim de mapear as distintas atuações desses profissionais, esses autores ainda, formularam um questionário online e aplicaram em 22 pedagogos de diversas empresas na região de Belo Horizonte. Os dados obtidos durante a pesquisa, possibilitaram aos pesquisadores classificarem os pedagogos pelo tipo de organização que atuavam, sendo eles, 83% em empresas prestadoras de serviços, 37,5% em empresas públicas e, 45,5% em empresas privadas. Os demais 17% atuavam em empresas privadas de produção. As principais atividades realizadas visavam o desenvolvimento da educação formal em cooperação com instituições de ensino e educação não formal. Na consultoria, o trabalho visava desenvolver diversos programas educacionais e oferecer cursos especializados. Pela natureza das organizações para as quais trabalhavam, atendiam também as comunidades externas por meio de programas de treinamento e qualificação profissional. Suas várias funções também incluíram programas de desenvolvimento de liderança; treinamento interno e externo; redação de materiais didáticos; instrução de ensino para professores; realização de treinamento em sala de aula; realização de diagnósticos; educação continuada e levantamentos de necessidades de treinamento; pesquisa e desenvolvimento de novos serviços; redação de textos educacionais e; ensino, conferências e gestão de toda a área de recursos humanos.

Tende-se ciência de que o pedagogo empresarial não trabalhará sozinho nas



organizações, ele terá que conviver com outros profissionais da gestão. Como menciona Ribeiro (2010, p.5), é necessário realizar a “busca da interação do indivíduo consigo mesmo, a visão do todo, a percepção da vida, do ser humano com todas as suas complexidades e sua colocação dentro da sociedade”. Portanto, é evidente que o trabalho de gestores, educadores empresariais e psicólogos tem que ser feito em conjunto, como menciona Cadinha (2008), a qual ressalta, também, a importância do conhecimento em diferentes domínios para o sucesso empresarial.

Como esse campo de atuação dos educadores, ainda é relativamente novo, no Brasil, muitas são as críticas ao papel dos educadores nas organizações. A principal crítica está diretamente relacionada aos psicólogos, por considerarem que esse é o seu papel, mas, segundo Bosa e Ribas (2008), a pedagogia corporativa não diminui o papel dos psicólogos, mas permite que os dois trabalhem juntos, pois os psicólogos têm maior capacidade de analisar problemas, deixando aos educadores as características da pedagogia, facilitando a resolução de conflitos nas empresas.

Vale destacar também que, o professor deve encontrar seu próprio espaço na organização e demonstrar que é um profissional capacitado e qualificado e que se diferencia dos demais profissionais para que a organização possa contratá-lo.

Percebe-se que há resistência e falta de conhecimento social, quanto à atuação do pedagogo em ambientes não escolares, tornando esta, uma das maiores dificuldades para a inserção desses profissionais nas empresas. Além disso, cabe mencionar que em muitas ocasiões, é necessário convencer a administração da empresa sobre a importância da educação dos trabalhadores e demonstrar a capacidade dos pedagogos de coordenarem atividades de consultoria educacional fora do ambiente escolar. Não há uma imagem do pedagogo como um profissional educador mais abrangente. Para Saviani (1994) esse comportamento discriminatório é uma questão histórica e cultural, criando assim, o critério pelo qual a educação é padronizada como formação escolar. Os fatores que mais colaboram para os desafios na carreira do pedagogo empresarial são primordialmente relacionados à falta de colaboração/cooperação, que deve ser realizada naturalmente por funcionários e lideranças, para que atividades como trabalhar em equipe, direcionar grupos de trabalho, conduzir reuniões, enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, por exemplo, tenham êxito em seus objetivos estratégicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como intuito discutir sobre os campos de atuação do pedagogo, tendo como ênfase sua atuação e contribuição nas empresas, desmistificando a caracterização da cultura que o pedagogo só trabalha em escolas.

Foi possível mostrar a necessidade de conhecimento da atuação pedagógica e sua importância em ambientes não escolares, sendo um trabalho importante em todas as áreas. A sua atuação, dentro da empresa, irá atender às necessidades desse contexto, propiciando a eficiência dos serviços prestados pelos colaboradores, proporcionando melhores habilidades e capacidades por aqueles envolvidos, além de corroborar para a valorização de seus funcionários.





Diante do exposto, e se tratando de uma pesquisa bibliográfica, revela-se que a formação dos cursos de Pedagogia, em um contexto geral, não aborda as diversas possibilidades de atuação. São necessárias maiores investigações e pesquisas para que ocorra uma adaptação ou aprimoramento das grades dos cursos de graduação com a finalidade de propor uma reflexão ao aluno sobre a multidimensionalidade da profissão.

Assim, mesmo obtendo sucesso no objetivo desta pesquisa, torna-se necessária a realização de novos estudos, que visem aprofundar as discussões aqui apresentadas. Sugere-se o desenvolvimento de pesquisas com delineamentos exploratórios e empíricos, que busquem verificar e comparar a atuação dos pedagogos em municípios de diferentes estados no país, o que permitirá, também, aprofundar a compreensão das potencialidades e limitações da profissão, ampliando as perspectivas de atuação na área da pedagogia empresarial.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. **Pedagogia empresarial: saberes, práticas e referências**. São Paulo: Brasport, 2006.

BARDUINI, J. F; FIGUEIREDO, A. C. S. A atuação do (a) pedagogo (a) em espaços não escolares: a pedagogia empresarial enquanto um novo campo de atuação. **Revista Humanidades & Inovação**, v.8, n. 5, p.290, 31 de março de 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2727> Acesso em: 28 mar. 2022.

BOSA, N. L.; RIBAS, K. M. F. O pedagogo e sua inserção no âmbito empresarial. **Revista Eletrônica Lato Sensu**. Guarapuava, PR, 2008. Disponível em: [https://ephispruenp.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/o\\_pedaogo\\_e\\_sua\\_insero\\_n\\_o\\_mbito\\_empresarial.pdf](https://ephispruenp.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/o_pedaogo_e_sua_insero_n_o_mbito_empresarial.pdf) Acesso em: 13 mai. 2022.

BOSCHINI, C. S. E. **PEDAGOGIA EMPRESARIAL: A Inserção do Pedagogo na Gestão de Pessoas e a sua Atuação nos Processos de Treinamento e Desenvolvimento**. Centro Universitário de Brasília- UNICEUB, Brasília/DF, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/12176/1/51500691.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Senado Federal, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 01 fev. 2022.

BRASIL. Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia. Brasília, DF: MEC, 2005. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf) Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1/2006**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 16 de maio de 2006. Seção 1, p. 11. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf) Acesso em: 10 mar. 2022.



CADINHA, M. A. Conceituando pedagogia e contextualizando pedagogia empresarial. In: LOPES, I.; TRINDADE, A.B.; CADINHA, M. A. (Org.). **Pedagogia empresarial: formas e contextos de atuação**. Rio de Janeiro: Wak, 2008. p. 15-36.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. 3. ed. São Paulo: Unesp, 1999.

CLARO, J.A.C. S; TORRES, M. O. F. Pedagogia Empresarial: A Atuação dos Profissionais da Educação na Gestão de Pessoas. **Revista Contrapontos- Eletrônica**, v. 12, n. 2, 2012.

FRANCO, M. A; LIBÂNEO, J. C; PIMENTA, S. G. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de Pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 130, 2007. p. 63-98

FREITAS, M. C. M; MOREIRA, A. L. **Pedagogia em espaços não escolares e suas principais funções**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Evangélica de Goiás, GO, 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/1459> Acesso em 25 out. 2021.

FRISON, L. M. B. O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios. **Ciência**. Porto Alegre, n. 36, 2004.

GONÇALVES, R. A pedagogia empresarial e as práticas pedagógicas dentro da empresa. [S.l.]: **WebArtigos**, 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-pedagogia-empresarial-e-as-praticas-pedagogicas-dentro-da-empresa/14896/#ixzz163hQfzHi>>. Acesso em: 24 jul. 2022

HOLTZ, M. L. M. **Lições de pedagogia empresarial**. Sorocaba, SP: MH Assessoria Empresarial Ltda, 2006. Disponível em: [https://educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/04/licoes\\_de\\_pedagogia\\_empresarial.pdf](https://educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/04/licoes_de_pedagogia_empresarial.pdf) Acesso em: 26 abr. 2022.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, n. 17, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xrmzBX7LVJRY5pPjFxFxXQgnS/?format=pdf> Acesso em: 20 abr. 2022.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LOPES, I.; TRINDADE, A.; CADINHA, M. **Pedagogia empresarial: formas e contextos de atuação**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

MARON, N. M.; VIEIRA, A. M. D. P. O pedagogo e a aprendizagem empresarial. **Tuiuti: Ciência e Cultura**. Curitiba, n. 28, 2002. Disponível em: [https://www.academia.edu/2007027/O\\_pedagogo\\_ea\\_aprendizagem\\_empresarial](https://www.academia.edu/2007027/O_pedagogo_ea_aprendizagem_empresarial). Acesso em: 04 mar. 2022.

QUIRINO, R., BOSCO LAUDARES, J. **O pedagogo do trabalho: perfil profissional e saberes necessários para a atuação**. Revista Tecnologia e Sociedade [en linea], v. 4, n.6, 2008.



PASCOAL, M. O Pedagogo na Empresa e a Responsabilidade Social Empresarial. **Educação: Teoria e Prática**. Campinas, v.17, n. 29, 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/1037> Acesso em: 20 abr. 2022.

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PRADO, A. A.; SILVA, E. M.; SILVA CARDOSO, M. A. B. A Atuação do Pedagogo na Empresa. A Aplicação Eficiente e Eficaz da Pedagogia Empresarial. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 4, n. 7, 2013. Disponível em: <http://publicacoes.unifatea.edu.br/index.php/ECCOM/article/view/566/517> Acesso em: 28 mar. 2022.

RIBEIRO, A.E.A. **Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. p. 253.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. *In*: FERRETI *et al.* **Novas tecnologias, trabalho e educação**. Petrópolis: Vozes, 1994.

TEIXEIRA, F. M.P. **Revolução Industrial**. 12. Ed. São Paulo, SP: Ática, 2014.